

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ECOIMAGENS: FESTIVAL DE CINEMA INDÍGENA DA AMAZÓNIA
3 de Junho de 2022

CARTA KISÊDJÊ PARA A RIO+20 – AMNE ADJI PAPERE MBA / 2012

Um filme de Kamikiã Kisêdjê

Cópia: digital, cor, legendada em português, 11 minutos

Manifesto das mulheres Kisêdjê contra o desmatamento das florestas e a poluição dos rios. Kamikiã Kisêdjê e o Coletivo Kisêdjê de Cinema resolveram produzir uma mensagem do seu povo para a RIO+20. As mulheres estão à frente dos depoimentos, expressando a sua apreensão em relação à devastação da Amazónia e a preocupação do futuro dos seus netos.

NOSSOS ESPÍRITOS SEGUEM CHEGANDO - NHE'È KUERV JOGUERU TERI ARIEL / 2021

Um filme de Ortega (Kuaray Poty) e Bruno Huyer,

Cópia: digital, cor, legendada em português, 15 minutos

Na Tekoa Ko'éju, Pará Yxapv, indígena Mbya Guarani, dedica os primeiros cuidados ao seu filho, ainda no ventre, e reflete, junto com a sua família, sobre os sentidos da sua gravidez no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil.

NHEMONGUETA KUNHÃ MBARAETE. CONVERSAS N.4 / 2020

Um filme de Michele Kaiowá, Graciela Guarani, Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Sophia Pinheiro

Cópia: digital, cor, legendada em português, 53 minutos

O projeto Nhemongueta Kunhã Mbaraete é uma troca de vídeo-cartas entre três mulheres indígenas e uma não indígena, sob a perspectiva afetiva, etnofilosófica e crítica perante o processo atual de isolamento social e ao universo que as permeia. Participam Michele Kaiowá (cineasta), Graciela Guarani (cineasta e produtora cultural), Patrícia Ferreira Pará Yxapy (professora e cineasta) e Sophia Pinheiro (artista visual, professora e pesquisadora).

Sessão apresentada por Joana Sousa e Patrícia Vieira e com a presença da realizador Kamikia Kisêdjê. Participação remota no debate após a sessão da realizadora Graciela Guarani e do curador Ailton Krenak

Para o Ocidente, Amazónia tem sido, ao longo dos séculos, uma tela em branco, na qual se projetam as mais diversas concepções do mundo natural: um Paraíso já perdido no resto do mundo; um Eldorado

de riquezas fabulosas; um território de perigos insuspeitados; o último reduto de uma natureza selvagem; uma área onde impera o extrativismo desenfreado e o capitalismo selvagem, e assim por diante. Mas o que é a Amazônia para as dezenas de povos que habitam a região há milhares de anos? Como se relacionam estas populações com a sua terra? E como respondem às imagens vindas do exterior sobre o seu território? Ecolmagens apresenta uma seleção de cinema indígena sobre a Amazônia que se concentra no vínculo dos povos da região com a sua terra. Numa época de globalização, desterritorialização e desmaterialização das relações humanas, em que grande parte das nossas vidas decorre online, numa realidade virtual e descontextualizada, este cinema chama a atenção para a centralidade dos laços físicos e emocionais com determinados lugares e seres humanos e não-humanos que dão sentido à nossa existência. Nas imagens que nos trazem estes filmes, a Amazônia deixa de ser um lugar longínquo, idealizado por uma mirada externa, e transforma-se numa realidade concreta e palpável através do quotidiano de povos indígenas intimamente ligados aos lugares e seres da sua região. Ao utilizar o cinema, uma técnica desenvolvida na Europa, para documentar as suas vidas na Amazônia, as/os cineastas representadas/os neste Festival apresentam-nos a sua perspetiva sobre a sua terra. Em contraste com a representação deste território e da sua população durante séculos como objetos do olhar ocidental, estes filmes trazem-nos uma visão enraizada no local. As/os realizadoras/es respondem desafio de usar a imagem cinematográfica não como forma de reificação, mas como um convite para vermos o seu mundo com outros olhos. Através destes filmes, sentimos a Amazônia real, o lugar onde pessoas, animais e plantas convivem há milénios e onde lutam por continuar a co-existir neste mundo ameaçado pela destruição ambiental.

Graciele Guarani, Ailton Krenak, Rodrigo Lacerda, Martiniano Neto, Patrícia Vieira e Kamikia Kisêdjê